

JG



PROGRAD

Ano VI - Número 5 - Outubro de 2016

Jornal da Graduação

POR UMA RURAL SEM FRONTEIRAS



Evento do PET, Nova Iguaçu, tem o olhar voltado para cultura da Baixada Fluminense.

(p. 04)

Conheça a Edur, editora da UFRRJ, que publica os saberes organizados na Rural.

(p. 09)

Em busca de um currículo mais amplo: Liga de Felinos propõe debate sobre Medicina Felina.

(p. 10)

PROGRAD ESCLARECE SOBRE COMUNICADO AOS ESTUDANTES E EGRESSOS DE ED. FÍSICA

Em 05 de setembro, a Reitoria da UFRRJ, em atendimento à recomendação do Ministério Público Federal, emitiu um comunicado aos estudantes e egressos do curso de Educação Física sobre a delicada situação da emissão do registro profissional junto ao Conselho Regional de Educação Física (Cref) da 1ª Região. Esclarecemos que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro ajuizou uma ação na justiça para que o Cref emita o registro a cada profissional formado pela Rural permitindo a atuação dos mesmos não somente como licenciado, na educação básica, mas também como bacharelado, nas academias, por exemplo, uma vez que os diplomados pela Rural possuem tal conhecimento e, logo, capacidade técnica. No momento, essa ação corre os trâmites da justiça e qualquer parecer futuro será repassado a toda Comunidade Acadêmica, em especial aos estudantes e egressos do curso de Educação Física.

Confira abaixo o comunicado emitido pela Reitoria:

Recomendação MPF/PR-RJ/FMA nº 46/2016 (Inquérito Civil Público nº 68/2015)

A Reitoria comunica, em atenção à Recomendação do Ministério Público Federal, que os portadores de diploma do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRRJ serão inscritos no Conselho Regional de Educação Física da 1ª Região na categoria Licenciado, e não na categoria Bacharel, possibilitando ao profissional atuação exclusiva na educação básica.

Comunicamos, ainda, que a UFRRJ requereu à Procuradoria-Regional Federal da 2ª Região ajuizamento de Ação Civil Pública, com cominação de obrigação de fazer, com pedido de tutela antecipada, em face do Conselho Regional de Educação Física da 1ª Região, objetivando que o CREF expeça as carteiras dos discentes egressos da UFRRJ nas duas habilitações – Licenciatura e Bacharelado.

Seropédica, 5 de setembro de 2016
Gabinete da Reitoria

EXPEDIENTE:

Pró-Reitora de Graduação: Lígia Machado / **Pró-Reitor Adjunto de Graduação:** Leonardo de Gil Torres / **Diretora de Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Assessora de Gabinete:** Elisângela Menezes Soares / **Jornalista Responsável:** Kleber Costa / **Web Designer:** Vitor Apolinário / **Estagiários da Assessoria de Comunicação da Prograd:** Ana Beatriz Paiva, Camile Cortezini, Marcus Sepulveda, Milena Antunes e Wallerya Rosa / **Design Gráfico e Diagramação:** Kleber Costa e Wallerya Rosa / **Arte de Capa:** Wallerya Rosa.

Rodovia BR 465 (Antiga Rodovia Rio-São Paulo), Km 7, Sala 94 do Pavilhão Central da UFRRJ Seropédica/RJ – 23897-000. Telefones para contato: (21) 2682-1112 / 2682-2911 / 2681-4700

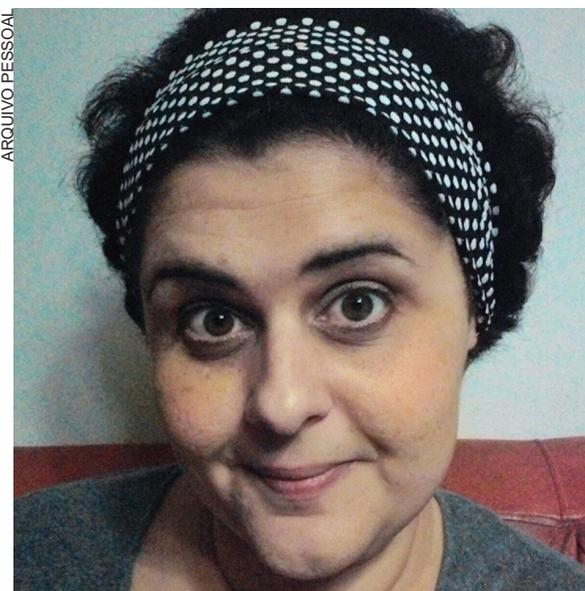
E-mail: assessoriaoprograd@ufrj.br / **Twitter:** @prograd_UFRRJ / **Facebook:** [facebook.com/PROGRAD.UFRRJ](https://www.facebook.com/PROGRAD.UFRRJ)

INTERCOM: UMA EXPERIÊNCIA PARA O AMADURECIMENTO DO JORNALISMO

► Por Ana Beatriz Paiva

Jornalista e professora universitária há 18 anos, Simone Orlando se destaca por seu bom humor, inteligência e habilidade de cativar as pessoas. Graduada e mestre pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Simone está no curso de jornalismo da Rural desde sua fundação, em 2010. Nesta edição, a professora conta um pouco de sua experiência no 39ª Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) que aconteceu entre os dias 05 e 09 de setembro na Universidade de São Paulo (USP).

ARQUIVO PESSOAL



Nova experiência. Professora de Jornalismo Simone Orlando conta um pouco de sua experiência no Intercom 2016

JG - Qual é o objetivo principal da Intercom?

Simone Orlando (SO): O Congresso Nacional da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) é o maior evento da área no país e ocorre anualmente, sempre no feriado de 07 de setembro. Reúne pesquisadores dos mais diversos segmentos da Comunicação e já está na sua 39ª edição. A sociedade promove também encontros regionais e simpósios, mas a presença num evento desse porte é muito bacana para o nosso curso de jornalismo.

JG - Qual a importância da participação dos alunos de Jornalismo da Rural em um evento como este?

SO: Foi a primeira vez que o curso foi em peso. Dos 13 colegas professores do curso, seis estiveram presentes. Levamos igualmente 25 alunos num ônibus da UFRRJ, alguns como congressistas, outros como ouvintes e outros inclusive na posição de concorrer a prêmios estudantis. Esse fenômeno é sintomático de nosso amadurecimento enquanto curso e da vocação para a pesquisa que também aflora na formação dos estudantes.

JG - Para você, entre todas as edições anteriores que já participou, como se destacou o evento deste ano?

SO: A cada ano o evento cresce e recebe mais gente. O tema esse ano foi “Comunicação e Educação”. Fazia tempo que eu não participava do Intercom, então foi ótimo ter ido especialmente nesse, porque estamos muito próximos das licenciaturas no ICHS, as palestras e comunicações sobre as duas áreas nos inspirou bastante a futuramente desenvolver novos trabalhos de extensão, em parceria com outros cursos.

JG - Como era a rotina diária em São Paulo, durante o Intercom?

SO: O evento foi composto de comunicações coordenadas, palestras, conferências, lançamento de livros, atividades culturais, atividades de graduandos (Intercom Júnior) e os GPs (Grupos de Pesquisa). Os alunos escolhiam o que queriam ver e participar, assim como nós professores. Só para se ter uma ideia, foram 101 páginas com as programações dos GPs. Então, tinha para todo gosto.

JG - De tudo o que foi tratado no evento, o que você poderia aplicar em sala de aula para crescimento do curso?

SO: Nem sempre um evento como esse tem uma relação de

ARQUIVO PESSOAL



Comunicar. Professora Simone Orlando junto com os alunos de jornalismo participantes a caminho do Intercom



5ª SEMANA DA BAIXADA: A INTEGRAÇÃO DE DIVERSAS CULTURAS

CAMILE CORTEZINI / ASSESSORIA PROGRAD



Cultura. Estudantes da UFRRJ, em especial do IM, se reúnem em palestra sobre o Haiti na 5ª Semana da Baixada

▶ Por Camile Cortezini

A 5ª Semana da Baixada – “Movimentos e Intervenções Culturais na Baixada”, promovida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) “Conexões e Saberes - Dialogando e Interagindo com as Múltiplas Realidades e Saberes da Baixada Fluminense”, aconteceu no Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu, entre os dias 19 e 23 de setembro. A Semana é um evento de extensão que visa o fortalecimento acadêmico cultural e político, principalmente, do estudante de origem popular, afrodescendentes e de baixa renda a partir do desenvolvimento de atividades culturais, acadêmicas e científicas. O PET faz esse trabalho de proporcionar e apresentar aos estudantes diferentes áreas da produção cultural

aplicação direta com conteúdos dados em aula. Um congresso desse porte é ideal para conhecer trabalhos novos, fazer networking, conhecer novas bibliografias, trocar informações sobre pesquisa com os pares da mesma subárea. No meu caso, tenho um projeto em andamento com a professora Maria do Rosário Roxo (do curso de Letras), que também foi ao evento. O nosso projeto versa sobre as relações entre Mídia e Escola. Adquirimos uma coleção de 15 revistas sobre Comunicação e Educação lá no evento, para trabalharmos num grupo de leitura e pesquisa que será aberto a estudantes e professores interessados. ■

e do conhecimento fora da academia com a intenção de aproximar os mundos, tanto de dentro da Universidade, como dos que produzem cultura fora dela.

Na abertura da Semana, o professor Otair de Oliveira, tutor do PET Baixada, falou sobre a importância do evento na Universidade e explicou o projeto.

“Nosso objetivo em realizar um evento como este é de aproximar os mundos, tanto o da academia quanto o da cultura. Este é um espaço de interlocução e de interação com diferentes sujeitos e protagonistas da produção do conhecimento e da cultura da Baixada Fluminense”, explicou o professor.

Além disso, Otair contou um pouco sobre o funcionamento do PET e sua relação com a Semana da Baixada. O evento é um espaço de compartilhamento e interação da Baixada Fluminense e seus agentes produtores de conhecimento e cultura. Partindo disso, a intenção do PET é trabalhar também a politização dos alunos e seu desenvolvimento para despertar a participação política tanto nas intervenções dentro da faculdade, como fora dela.

O Programa de Educação Tutorial interage de forma muito efetiva e presente

com os alunos, desde rodas de conversa e debates até viagens estão entre as ações do PET. A Semana da Baixada está inserida nesse contexto do programa, que pretende trazer o aluno para um convívio dentro do campus, não apenas em aulas, mas a partir de uma comunidade que pensa e produz conhecimento.

A programação do evento no decorrer da semana ficou por conta de exposições, debates, filmes, dança, música, lançamentos de livros e apresentação de trabalhos.

CONHECENDO O HAITI

Na terça (20), primeiro dia do evento, os haitianos, que são graduandos da Rural e integrantes do PET, Handy Milliance e Mickenson Jean-Baptiste foram convidados para contar durante uma palestra um pouco sobre seu país de origem. Alunos de Ciências da Computação e de Ciências Econômicas da Rural, Handy e Mickenson,

CAMILE CORTEZINI / ASS. PROGRAD



Conhecimento. Os haitianos Mickenson (centro) e Handy (esq.) e ministraram a palestra sobre seu país de origem

respectivamente, vieram ao Brasil com o intuito de estudar e aprender uma nova cultura. Os estudantes compartilharam com os presentes todo apreço e respeito de alguém que fala da própria casa, diferente do que vemos nas mídias, eles mostraram um Haiti cheio de riquezas e belezas naturais. Curiosidades sobre o país também não ficaram de fora, comidas típicas, costumes, religiões, bandeira, idioma. A palestra possibilitou a todos outra visão sobre o lugar, uma nova forma de ver um país apresentado tão negativamente pela grande mídia. ■

FEIRA UBUNTU: MODA AFRO

Além de toda programação, quem passou pela 5ª Semana da Baixada ainda pode conferir a Feira de Afroempreendedores que esteve com exposição no evento entre os dias 20 e 23 de setembro de 11h às 20h da noite, com muitas roupas, acessórios, corte à seco, produtos orgânicos para cabelo crespo, trançista e consultoria capilar. A idealizadora da feira, Carla Cavallieri, conta que a necessidade nasceu a partir da dificuldade de encontrar na região produtos que valorizassem a cultura afro e que o objetivo é atender principalmente à área da Baixada. Quem quiser conferir a Feira

CAMILE CORTEZINI / ASS. PROGRAD



Representatividade. A feira leva diversos produtos do segmento Afro para diferentes lugares da Baixada

de Afroempreendedores ela fica em exposição mensalmente na Casa de Cultura de Nova Iguaçu.

**RURALINAS E RURALINOS
CONTRA A
VIOLENCIA**

COMUNICAÇÃO

+ Divisão de Saúde da Rural, 24h – prioritariamente, para casos que necessitem de atendimento médico. Outros casos também serão atendidos, mas encaminhados para setores responsáveis.
Localização – Entre a Biblioteca Central e o Alojamento Feminino.
Telefone – 2682-1840

? Ouvidoria – para registro e encaminhamento de casos, presencialmente, por e-mail, carta ou telefone.
Localização – Pavilhão principal, 3º andar, sala 131/2
Telefone – 2681-4600
E-mail: ouvidoria@ufrj.br

+ Divisão de Guarda e Vigilância (DGV) – para registro e encaminhamento a autoridades policiais, quando for o caso.
Localização – atrás do Restaurante Universitário
Telefones – 2682-1210 / 1220

+ Central de Atendimento à Mulher
Telefone – 180
Disque-Mulher
Telefone – 2332-8249

04

05

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE



► Ana Beatriz Paiva e Camile Cortezini

Com o avanço da globalização, o conhecimento em outros idiomas tornou-se uma necessidade para estudantes e profissionais de diversas áreas interessados em ingressar no mercado de trabalho ou no universo acadêmico, que estão cada vez mais competitivos e exigentes. Além de contribuir para a construção de uma carreira promissora, aprender uma nova língua significa também crescimento pessoal, desenvolvimento cognitivo e abertura de portas para conhecer novas culturas e aprender a se comunicar com o mundo. Diante dessa perspectiva, em 2013, o programa do Ministério da Educação (MEC), Idiomas sem Fronteiras (IsF), chegou à Rural.

O IsF foi elaborado com o objetivo de proporcionar oportunidades de acesso ao estudo dos idiomas estrangeiros para a Comunidade Acadêmica, como base do processo de internacionalização das universidades brasileiras. Para atender a esta demanda, o programa inclui a oferta de cursos a distância e cursos presenciais, além da aplicação de testes de proficiência. Atualmente, na Rural, estão presentes no programa, quatro idiomas: o Inglês, o espanhol, o português para estrangeiros, e recentemente como ensino presencial, o francês.

O professor Anderson Gomes é quem coordena o IsF, desde sua implantação, em 2013. Sobre o processo de desenvolvimento do programa em nossa Universidade, ele explica que apesar de todos os desafios, o Idioma sem Fronteiras é um grande ganho para a Rural, pois além de oferecer um ensino de língua gratuito voltado para o meio acadêmico, contribui para o avanço da Universidade e de seus alunos:

“Inicialmente, realizávamos apenas aplicação do exame (de proficiência) Toefl, especialmente para os candidatos do programa Ciência sem Fronteiras. Depois disso, surgiu o Núcleo de Línguas (NuLi), oferecendo aulas presenciais de inglês para toda a Comunidade Acadêmica. Hoje, o programa funciona com o intuito de fortalecer o processo

de internacionalização da Universidade, oferecendo aulas e oficinas de inglês com professores norte-americanos, além de aulas de francês presenciais com um professor nativo da França.”

A estudante de Engenharia de Alimentos Aline Cortines, de 29 anos, participou do programa Inglês Sem Fronteiras por apenas um semestre e já sentiu os resultados. Ela fala do significado dessa oportunidade dentro da universidade:

“Eu acho o programa de extrema importância para os alunos da Rural, porque muitos não têm como pagar um curso particular de idiomas, o que é uma pena, e isso é uma coisa primordial pra inserção dos estudantes no mercado de trabalho”.

Para os quatro idiomas presentes no IsF da Rural, existe um coordenador. No inglês, o próprio professor Anderson é quem coordena o curso; o francês é coordenado pelo professor de Letras e natural da Bélgica, Christian Dutilleux; a responsável pelo espanhol é a coordenadora dos cursos de Letras do Câmpus Nova Iguaçu, Rosineide Guilherme; já no português para estrangeiros, a professora de Letras Angela Bravin é quem está à frente do idioma.

Sobre o ensino do português para estrangeiros, Angela Bravin explica que a iniciativa surgiu a partir de um projeto de extensão do próprio curso de Letras:

“É muito burocrático inserirmos uma nova disciplina na grade curricular dos cursos de graduação. Por isso, tomei a iniciativa de organizar um projeto de extensão a fim de preparar os alunos de Letras para ensinar português, aqui na UFRRJ, para estudantes estrangeiros, e em outros países, caso consigamos bolsas de intercâmbio”, contou.

Já a coordenadora do espanhol esclareceu que devido à falta de recursos, quando se trata de aulas presenciais, somente o ensino do inglês é que funciona de fato em nossa Universidade.

“Até o momento, somente o inglês funciona de fato na Rural. Quanto aos demais idiomas estão sendo criados projetos pilotos, que dependem de parcerias e investimentos por parte de cada instituição, no sentido de oferecer salas de aula, equipamentos, edital para seleção de alunos, etc. Aqui na Rural, o projeto piloto de implementação do espanhol só deve ser posto em prática no próximo ano”, afirma.

COMO PARTICIPAR

Quem desejar aprender algum dos quatro idiomas e participar das aulas deverá realizar o exame Toefl, que é aplicado mensalmente na Universidade, de acordo com Anderson Gomes. Depois de receber a nota do exame, o candidato pode se inscrever nos cursos do Núcleo de Línguas (NuLi). Além disso, para os interessados em praticar a conversação do inglês, existem também os ETAs (professores assistentes de inglês). Eles são bolsistas norte-americanos que ministram oficinas de diálogos. O mais interessante é que para essas atividades não há inscrição prévia, basta chegar e participar (confira na tabela, ao final da página, os locais e horários disponíveis das oficinas).

Já no francês, como a oferta de turmas presenciais é bem recente, o processo foi um pouco diferente. Em consequência de um acordo realizado entre a Universidade e a Embaixada da França, a Rural recebeu o professor Poul Boumalha. Para atender

a Comunidade Acadêmica, o IsF optou por uma seleção por meio de sorteio.

“Foram 640 inscritos para 70 vagas. Eu acho que o grande número de inscrições trouxe uma reflexão muito importante, pois demonstrou a necessidade de ter um programa constante de francês na Rural. Não é uma questão de concorrência de línguas, mas existem diversas oportunidades para brasileiros na França que devem ser aproveitadas. Eu quero batalhar pela possibilidade de ter professores permanentes aqui, assim como tem professores de inglês e de espanhol. Tudo isso faz parte da consolidação do perfil internacional da Universidade”, comentou o professor Christian Dutilleux, entusiasmado com a chegada do francês na Rural.

Luri Leal Pacheco tem 19 anos e estuda Letras aqui na Universidade, desde o ano passado. O aluno foi contemplado no sorteio para participar das aulas de francês. Para Luri, a disponibilidade desse programa é um presente para os estudantes:

“Eu sempre quis fazer aulas de francês. E, agora, com esse programa tenho a oportunidade, já que, no momento, eu não posso custear. Espero aproveitar imensamente essa chance e que a cada aula eu aprenda mais e mais sobre a língua e a cultura francesa”.

Por ser um programa recente na Universidade, o professor Anderson explica que o IsF ainda não conquistou o patamar sonhado para a Rural. Entretanto, apesar dos desafios enfrentados durante os últimos quatro anos, ele conta que a satisfação de poder contribuir para a capacitação do aluno, é a parte mais recompensadora:

“A parte mais recompensadora dessa posição é saber que realmente estou fazendo a diferença na construção de uma universidade que possa oferecer mais oportunidades para a Comunidade Acadêmica, especialmente aos alunos, de se capacitar em outros idiomas para assim ter acesso a um mundo mais globalizado e competitivo”. ■

| SEGUNDA (Justin) PAT 421 | TERÇA (Colin) ICHS—LAB DE TEXTEIS | QUARTA (Justin) ICHS - SALA DE ESTUDOS 2 | QUINTA (Colin) PAT 32 |
|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| 16-17 Conversação | 15 - 16 Conversação | 16-17 Conversação | 15 - 16 Conversação |
| 17 - 18 Conversação | 16 - 17 Conversação | 17 - 18 Conversação | 16 - 17 Conversação |
| 18 - 19 horas de atendimento (PAT Sala de estudos) |  | 16 - 17 horas de atendimento (PAT Sala de estudos) |  |

VERDE E AMARELO NO CORAÇÃO

Quem vê Colin Jarvis andando pelo Câmpus Seropédica da Rural pode até pensar que ele é apenas mais um aluno da Universidade. Mas o jovem, de 25 anos, é um norte americano formado em Matemática e professor de inglês no programa IsF da Universidade. Colin é da cidade de Minneapolis, no estado de Minnesota (EUA), e chegou ao Brasil em fevereiro deste ano. O programa Fullbright que trouxe Colin é um acordo entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos e traz jovens professores para auxiliarem os estudantes de universidades federais nas aulas de idiomas.

Em nossa conversa com Colin, ele nos conta um pouco mais de como tem sido sua passagem por aqui. Quando perguntamos a ele o que mais o impressionou quando chegou ao Brasil ele respondeu aquilo que nós sabemos e adoramos ouvir: “o brasileiro é um povo que abraça.”

“Para mim as pessoas aqui são muito abertas, é muito fácil fazer amizade com os brasileiros. Sem ninguém conhecer nada de mim, existe essa curiosidade de saber o que estou fazendo aqui, como é a minha experiência, um monte de gente conversa comigo. É diferente dos Estados Unidos, mas não é uma coisa ruim”, comenta Jarvis.

Apesar de ser um pouco tímido, Colin tem conhecido diversas pessoas e lugares. Nas férias ele visitou a Chapada Diamantina, na Bahia, e afirma que é seu lugar favorito. Além disso, parece que nosso cuscuz conquistou o coração do jovem professor, que afirmou ter gostado muito do doce. Em contrapartida, nosso amado arroz e feijão parece não ter mostrado todo seu potencial.

“Uma coisa que chama atenção aqui é a comida, as pessoas aqui no Rio gostam de comer feijão todos os dias, cada refeição tem feijão e lá (EUA) nós não comemos feijão sempre. Aqui eu como, mas não vou sentir saudades se não comer.” — Afirmou Colin entre risadas.

A convivência com outras culturas é uma das melhores maneiras de aprender e de mudar pessoalmente. Colin afirma que já nota algumas mudanças:

“Acho que viajar para fora de seu país faz você aprender muito. A cada vez que faz isso, você aprende novas culturas, aprende novas maneiras de como fazer a mesma coisa, algumas vezes são melhores e outras vezes não são.”

Antes de vir para o Brasil, o professor morou um ano em Moçambique, país que compartilha conosco o português como idioma. Lá ele aprendeu a língua, que por sinal fala muito bem.

“A maioria das coisas eu entendo, mas se alguém está falando com muitas gírias é um pouco mais difícil”.

Em relação às aulas, Colin se mostrou satisfeito com o desempenho dos alunos, mas ele comenta também que muitos



ARQUIVO PESSOAL

Experiência. Colin Jarvis é professor no programa Inglês sem Fronteiras. O norte americano está no Brasil há oito meses

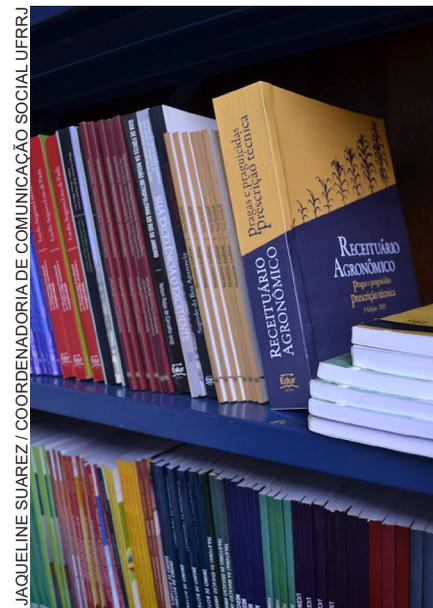
estudantes não se comprometem e acabam prejudicando o rendimento de outros.

“O programa Inglês sem Fronteiras tem professores brasileiros que são estudantes aqui também, então eles ensinam a gramática nas aulas deles, o inglês mais formal. Eu ensino a conversação, nossas aulas são um complemento, um auxílio para as pessoas com a intenção de praticar o que aprendem na aula. Estou gostando muito das aulas, as pessoas estão animadas para falar inglês. Eu fiquei um pouco surpreso porque muitos estudantes aqui têm um nível altíssimo de inglês. Talvez por causa do programa Ciências sem Fronteiras, têm muitos estudantes que já estudaram fora do país, voltaram e querem continuar praticando”, conta. “É importante lembrar que o programa Inglês sem Fronteiras é gratuito e tem muitas pessoas que se inscrevem nas aulas, mas não vão. Isso é um pouco triste para mim, porque muitas vezes tem uma lista de pessoas que querem participar, mas não conseguiram entrar para fazer as aulas. E as que conseguiram não vão.”

Entretanto, a passagem de Colin Jarvis por terras rurais está próxima do fim. O norte-americano confessa que já está sentindo falta de casa. Ele comenta também que em novembro, quando for embora, vai ficar triste por deixar para trás as amizades criadas aqui.

PÁGINAS DA UNIVERSIDADE RURAL

Edur, Editora da UFRRJ, registra e transmite conhecimento produzido na Universidade



JAQUELINE SUAREZ / COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL UFRRJ

Conhecimento. A Edur tem a missão de divulgar as grandes ideias que nascem na Universidade

► Por Milena Antunes

Localizada na sala 102 do Pavilhão Central (Câmpus Seropédica), a Editora da UFRRJ (Edur) é um dos maiores meios de divulgação da Rural, principalmente de suas pesquisas. A grande missão da Edur é publicar livros em diversas áreas do conhecimento, mas seu interesse está em produzir obras que valorizem temáticas científicas e divulguem o conhecimento produzido nas diferentes áreas nas quais a Universidade se faz presente, bem como obras relacionadas diretamente à história da Rural.

Atualmente, a Edur reúne mais de 130

títulos publicados em seu catálogo — que podem ser comprados on-line, através portal da editora (institucional.ufrrj.br/ editora) —, além dos três periódicos veiculados: “Revista de Ciências da Vida”, “Revista de Ciências Exatas” e “Ciências Humanas e Sociais em Revista”, publicados bimestralmente.

Com o intuito de expandir o acesso de leitores e se adequar às tendências literárias, a editora, a partir desse ano, forneceu um acervo de obras impressas e digitais. A editora acabou de iniciar o projeto de e-books e publicou o Guia do Autor como sua primeira obra digital, e já há previsão de lançamento para mais dois e-books ainda este ano. A editora também estuda a produção de audiolivros para os próximos anos.

No ano passado, a editora lançou seu primeiro edital de submissão de originais, em que tanto professores, quanto alunos, técnicos-administrativos, terceirizados e empregados públicos da Rural puderam submeter contos, crônicas, romances e poemas. O intuito do concurso literário foi “tornar mais transparente todo o processo de seleção das obras recebidas para avaliação, bem como atrair novos autores e divulgar suas linhas editoriais”. A editora ainda estuda a frequência do edital, mas tem sim o objetivo de realizar outros concursos literários. Segundo a Edur, foi a partir dessa primeira experiência de publicação do edital que foi possível apresentar uma nova proposta de submissão para os anos seguintes, mais eficaz e transparente.

“A ideia é realizar um concurso literário a cada dois anos. As obras que foram selecionadas a partir do Edital Edur 1/2015, foram reunidas em um livro, que está em fase de confecção aqui na editora”, afirmou a coordenadora da Edur, Mariangela Dias.

Mas o concurso literário não é a única oportunidade que a Comunidade Acadêmica tem de ter suas obras publicadas pela editora universitária. Qualquer pessoa pode submeter originais à Edur, inclusive autores desvinculados da Universidade, desde que atenda ao perfil editorial. Há a possibili-



CONFIRA NOS CALENDÁRIOS DE 2017
OS PRAZOS PARA REALIZAR
DETERMINADOS PROCESSOS
ACADÊMICOS

dade de envio em demanda contínua e por edital. No portal da Edur consta o “Guia do Autor”, publicado este ano, com todas as informações pertinentes a quem deseja submeter seus originais à Editora. O período entre a submissão e a publicação varia de seis meses a um ano, em média.

Já a submissão de artigos e resenhas para os periódicos pode ser feita on-line, através do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) – ufrj.br/SEER. Pelo sistema, o autor pode acompanhar todo o processo de submissão, avaliação, edição e publicação do seu trabalho. A editora-chefe da Edur, Tania Mikaela Garcia Roberto, tem planos de aperfeiçoar o processo editorial e tornar os periódicos trimestrais a partir do ano que vem.

“O objetivo da Edur é indexar seus periódicos em espaços de referência internacional e qualificá-los, tornando-os sólidas bases para a difusão científica junto à UFRRJ”, enfatizou a editora-chefe.

O processo editorial da Edur é, em parte, protagonizado pelos bolsistas. O projeto de revisão textual é executado por dois alunos do curso de Letras; já a divulgação e a comunicação organizacional, são executados por uma estudante do curso de Jornalismo, através de uma parceria com o Laboratório de Assessoria Linguística (LAL) e do Departamento

de Letras e Comunicação (DLC); e o projeto de diagramação, design gráfico e arte das capas são produzidos a partir da coordenação de um professor, mas executados por alunos do curso de Belas Artes.

“Atualmente, contamos com uma equipe de estudantes do curso de Belas Artes em um projeto de extensão desenvolvendo não apenas belíssimas capas, mas todo o trabalho de diagramação na Edur, o que nos confere um diferencial, haja vista que eles trazem aos trabalhos uma sensibilidade e um olhar diferenciado”, conta Tania Mikaela.

Para a editora-chefe, ainda há, entretanto, desafios a serem superados, os quais refletem os desafios da própria Instituição: ampliar espaço, ampliar equipe, modernizar sistema de venda e distribuição das obras publicadas. Apesar disso, e de ainda ser uma pequena editora universitária, a Edur tem recebido apoio da Rural em suas demandas e tem conseguido avançar em seu processo editorial. ■



PROJETO DE EXTENSÃO: PAIXÃO E EMPENHO PELA MEDICINA FELINA

► Por Milena Antunes

A extensão universitária é um processo de cunho educativo, cultural e científico que busca consolidar o ensino e a pesquisa. A Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da UFRRJ dá suporte, hoje, a 28 grupos organizados e projetos de extensão, alguns desde a década de 80. Entre os grupos há oito empresas juniores, três grupos de estudos, seis relacionados à militância, três de práticas específicas, cinco grupos regionais/culturais, e três grupos religiosos/ecumênicos.

Um desses grupos é a “Liga de Felinos” (Lifel), organizada pela aluna do 10º período de Veterinária, Mayra Blaz, e apoiado por outros estudantes que decidiram levar a sério a empreitada. O projeto, da categoria de estudos, foi criado em agosto de 2015 com o principal objetivo de dimi-

nuir a carência de conhecimento da área de medicina felina que consta no currículo de graduação do curso. Apaixonados pela espécie felina, os integrantes se reúnem todas as terças-feiras, das 17h às 19h, na sala 46 do Pavilhão Central e discutem sobre temas que não encontram nas salas de aula, desde o *cat friendly practice* – protocolos da associação internacional específicos da medicina felina – à especialidades como cardiologia felina, oncologia, oftalmologia, entre outras.

Para tornar o projeto mais eficaz a cada



Paixão. A preferência pela espécie foi determinante para que a estudante Mayra Blaz fundasse a Liga dos Felinos na Rural

dia, a Liga propõe encontros na Praça Central, na cidade de Seropédica, para levar informações para a população local, a fim de semear os cuidados e cautelas sobre felinos e construir a consciência da necessidade de uma disciplina sobre medicina felina para a graduação da Veterinária.

Para Mayra Blaz, a paixão e preferência pela espécie, a coordenação da professora Heloísa Justen e a tendência da espécie felina de se tornar o pet do futuro são as maiores motivações para todos os integrantes da Liga continuarem com o projeto:

“Tudo isso nos faz almejar maior conscientização da população e dos discentes sobre a melhor maneira de lidar com os felinos. Nosso objetivo final é a criação da cadeira obrigatória de medicina felina para a graduação”.

A abertura de uma Liga de Felinos na

UFRRJ já era uma hipótese formada desde 2012, a ideia, porém, foi considerada muito ousada pelo estigma social da espécie e pela pouca preferência de felinos no meio veterinário. Não demorou muito até que essa perspectiva se alterasse. Para o grupo, hoje a medicina felina é a grande inclinação para um futuro já próximo. Em 2015, abriu-se a Residência Veterinária em Clínica de Felinos na UFRRJ, programa de pós-graduação, que, além de ser pioneira no país, consolidou a abertura da Lifel. O propósito da Liga é buscar cada vez mais complementar a formação dos alunos, e conscientizar a toda a Comunidade da importância dessa atenção da espécie para a saúde humana e felina.

Apesar da abertura da residência, Mayra diz que os alunos ainda têm muito pelo que lutar.

“A residência é uma pós-graduação que tem uma vaga por ano. Estamos ainda longe do objetivo da Liga de incluir o conhecimento específico sobre gatos na grade da graduação. Não temos nem como matéria optativa e a pós tem apenas uma disciplina sobre clínica de gatos domésticos. A tendência é que em 10 anos o número de gatos supere o de cães e nós precisamos formar profissionais que se adequem ao trato delicado que o felino exige”, finalizou a estudante. ■



Determinação. O grupo divulga conhecimento sobre os felinos para alcançar os resultados almejados

Tem sugestões de reportagens relacionadas à Graduação da Rural ou deseja divulgar seu evento?



Envie um e-mail para assessoriaegrad@ufrj.br



Semana Acadêmica de Engenharia Química

Na segunda semana de setembro, de 12 a 16, aconteceu a 16ª Semana Acadêmica de Engenharia Química. O tema da semana, “50 anos em 5: Construindo o Engenheiro Químico”, foi inspirado no aniversário de 50 anos do curso. O evento debateu sobre os desafios e a importância da profissão para o desenvolvimento científico e tecnológico do país e dividiu diversas atividades durante a semana, além de ter contado com palestras, minicursos, workshops, mesa redonda e uma campanha de doação de sangue para professores, estudantes e egressos do curso.



CAMILE CORTEZINI

Coletivo de Mulheres ITR:



REPRODUÇÃO

No dia 15 de setembro, foi realizado o lançamento do Coletivo de Mulheres do Câmpus Três Rios. O Coletivo, nomeado “Jéssica Philipp Giusti”, em homenagem a estudante de Direito do ITR assassinada no município, em 2010, mobilizou a Comunidade Acadêmica. Cinco alunas do Câmpus falaram sobre a importância da luta pela emancipação feminina e sobre as desigualdades entre gêneros ainda presentes na sociedade. Após o lançamento, a advogada e coordenadora-geral do grupo de trabalho e pesquisa “Elas Existem – Mulheres Encarceradas”, Caroline Bispo, ministrou uma palestra que teve como tema “A Invisibilidade das Mulheres Encarceradas no Rio de Janeiro”.

Semana Acadêmica de Engenharia de Alimentos

Na terceira semana, (19-23), foi a vez da Semana Acadêmica de Engenharia de Alimentos (Semeali). A 22ª edição do evento, que teve como tema “Engenharia de alto impacto: ideias alimentando inovações”, foi organizada por mais de 40 alunos, que proporcionaram ciclos de palestras, workshops e mais sete minicursos para os participantes, como Produção e Indústria de Alimentos Orgânicos, Tecnologia de Refrigerantes e Rotulagem Nutricional. A semana contou com o apoio e patrocínio de mais de 15 marcas e reuniu estudantes e professores. O evento aconteceu no Salão Azul do Pavilhão Central.



MILENA ANTUNES

Semana Acadêmica de Farmácia



ANA BEATRIZ PAIVA

Aconteceu, de 26 a 30 de setembro, a 3ª Semana Acadêmica de Farmácia. Com palestras sobre “Os desafios da formação generalista”, o evento trouxe um panorama mais abrangente das áreas de atuação para novos alunos e veteranos e contou com a participação de profissionais de diferentes áreas ministrando palestras. Além disso, a organização do evento também promoveu dois minicursos sobre Homeopatia e Fraude de alimentos e visitas técnicas ao laboratório da Granado e ao Inmetro.